

## **Tiffany Abreu: como a primeira transexual a disputar a Superliga feminina é representada pela mídia brasileira<sup>1</sup>**

Ítana Luzia dos SANTOS<sup>2</sup>

Laura Justino Rezende SILVA<sup>3</sup>

Aline Cristina CAMARGO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### **RESUMO**

A presença de transgêneros nos esportes profissionais desperta nessa minoria o sentimento de conquista e inclusão social. Por outro lado, traz para o âmbito das discussões questões relacionadas à ideologia de gênero, política e ciências biológicas no universo esportivo. Além de ser um assunto delicado e pouco discutido pelas entidades do esporte de outros países, até mesmo as mundiais, no Brasil, desde a contratação da ponteira Tiffany Abreu pelo Sesi Vôlei Bauru em 2017, o assunto virou pauta. Ao considerar as matérias publicadas sobre a atleta e seu ativismo dentro e fora das quadras, não podemos nos esquecer da posição que o Brasil tem quando o assunto é a comunidade LGBTQI+. Segundo a ONG Transgender Europe (TGEu), o país é líder no ranking mundial de assassinatos transexuais. Com isso, infere-se que a população ainda tem preconceitos, mesmo que intrínsecos, repassados de geração para geração, afetando na forma de representar Tiffany Abreu pela mídia. Diante disso, de que forma a mídia tem abordado e se posicionado diante a atleta? Neste sentido, a pesquisa teve o objetivo de analisar qual o maior enfoque midiático dado a atleta por alguns sites esportivos, a partir de teorias e pensamentos relacionados, demonstrando como a mídia discursa sobre ela, a primeira transsexual a competir a Superliga feminina, quando foi contratada pelo clube do interior paulista a cinco anos atrás e agora, na recente temporada de 2021/22. Sua participação nas competições femininas de vôlei tem causado polêmicas que repercutiram em todo país sobre a inserção de pessoas trans nos esportes competindo contra cisgêneros. Os debates sobre a transexualidade no esporte começaram em 2015 quando o Comitê Olímpico Internacional autorizou a presença de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Faced-UFU, email: [itanaluzia@gmail.com](mailto:itanaluzia@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Faced-UFU, e-mail: [laurajustino@ufu.br](mailto:laurajustino@ufu.br)

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faced-UFU, email: [alinecamargo20@gmail.com](mailto:alinecamargo20@gmail.com)



atletas transexuais através de algumas condições. Logo no ano seguinte, nos Jogos Olímpicos do Rio, o Comitê fez ainda uma atualização nos documentos deixando de exigir a cirurgia de mudança de gênero e cobrando apenas o tratamento hormonal um ano antes da competição e o acompanhamento mensal. A metodologia da pesquisa a que se refere este resumo expandido contempla a análise de três portais: ge.com, espn.com e veja.com nos períodos de outubro de 2017 a abril de 2019 e de abril de 2021 a abril de 2022. Os períodos analisados compreendem a época que a atleta retornou ao Brasil e passou a competir na Superliga pela categoria feminina e a última temporada da atleta que mudou de clube pela primeira vez desde seu retorno ao vôlei brasileiro. A amostra da pesquisa reúne 86 matérias publicadas, todas com menção direta à Tiffany Abreu. A opção pelo método qualitativo teve por base o pressuposto de que a forma de se referir à jogadora já no título reflete na interpretação da mídia e da sociedade em aceitar ou não a posição que a atleta está assumindo e a sua presença em espaços onde comumente encontram-se pessoas cis. Se a retratação midiática traz, de forma subliminar, os estigmas criados em cima de tal gênero e as posturas preconceituosas transmitidas culturalmente isso pode dificultar a inserção de tal comunidade em outros ambientes e acaba coibindo as pessoas a discutirem e chegarem a conclusões sobre como viabilizar a entrada desse grupo nas competições esportivas cisgêneros. Ou seja, ao invés da comunicação fazer seu papel social e tornar os espaços sociais cada vez mais inclusivos, acaba colaborando para a segregação desses grupos. Fazendo uma análise quantitativa das matérias selecionadas conferimos qual foi a frequência de cobertura de cada veículo nos períodos analisados. Já a visão qualitativa da pesquisa foi realizada de modo a verificar a forma como as chamadas das matérias enquadram a atleta, chamando-a mais frequentemente pelo seu nome atual, pela sua posição identitária de gênero e se elas estão priorizando as pautas esportivas ou só as que se relacionam a causa social na qual a atleta está envolvida. Essa metodologia vai se aliar ao embasamento teórico, que nos ajuda a explicar as manobras midiáticas aplicadas para manter a discussão da carreira de Tiffany, as mudanças que ela traz ao cenário esportivo e a quebra de padrões da nossa sociedade através da Teoria do Agendamento e a corrente teórica da Escola de Chicago. As notícias são como são porque os veículos de comunicação nos dizem o que pensar, como pensar e o que pensar sobre os fatos noticiados. A Teoria do Agendamento defende a ideia de que os consumidores de notícias tendem a considerar mais

importantes os assuntos veiculados na imprensa, sugerindo que os meios de comunicação agendam nossas conversas, ou seja, a mídia nos diz sobre o que falar e pauta nossos relacionamentos. Uma vez que, como diz Mauro Wolf (2009), em seu livro Teoria da Comunicação, no capítulo sobre os Estudos dos efeitos a longo prazo, As comunicações não intervêm diretamente no comportamento explícito; tendem, isso sim, a influenciar o modo como o destinatário organiza a sua imagem do ambiente. Mesmo nas épocas em que Tiffany estava de férias, cuidando de seus tratamentos estéticos e de sua transição de gênero, a mídia ainda produzia matérias relacionadas à inserção da jogadora trans no esporte e relembrando sua trajetória. Através dos ganchos em matérias sobre seus posts nas redes sociais aproveitando as férias ou dos relatos das cirurgias estéticas, os veículos sempre lembravam a trajetória da atleta e as polêmicas sobre sua atuação na liga brasileira, fazendo com que o assunto ficasse sempre presente na agenda social. Podemos relacionar a corrente da Escola de Chicago também com o caso da Tiffany pela seguinte característica: o “bioma” brasileiro é totalmente enraizado na família tradicional cristã. Além de nutrir um preconceito contra os integrantes da comunidade LGBTQI+ por questões de cultura – diga-se de passagem que é uma péssima cultura que mata milhares em nosso país por ano – não conseguem aceitar que eles ocupem seu espaço em todos os ambientes possíveis, como no caso do esporte. Ferdinand Saussure (1979), em seu livro Curso de Linguística Geral, defende que a língua é um sistema que transcende às palavras e carrega valores sociais consigo. Dessa forma, conceitos levantados pelo autor podem ser relacionados com o artigo, para sustentar a argumentação e mostrar os sentidos implícitos que estão presentes na linguagem utilizada pela mídia. A partir da análise dos três veículos nos dois períodos definidos, foi possível observar que as matérias reforçam o fato de Tiffany ser uma mulher trans, independente de seu rendimento em quadra, reforçando uma visão estigmatizada da participação da atleta. Já no recorte mais recente, entre abril de 2021 e abril de 2022, o tratamento com a atleta passou a ser mais técnico e esportivo. São análises de desempenho sem vinculá-la ao fato de ser uma mulher trans. Ainda há a menção de ser a primeira atleta transexual do vôlei feminino brasileiro, mas com foco nas causas sociais da comunidade LGBTQIA+.



**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte; Vôlei; Transexual; Mídia; Tiffany.

## REFERÊNCIAS

**Achou ruim?** Disponível em: <  
<https://www.uol/esporte/especiais/entrevista-tiffany-abreu.htm#primeira-cirurgia-para-mudar-se-xo-so-tirou-a-cereja-do-bolo>>. Acesso 12 de maio de 2019.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. 26<sup>a</sup> ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix: 1995

SERRA, J. P. **Manual de Teoria da Comunicação**. Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2007.

WOLF, Mauro. Estudos dos efeitos a longo prazo. In: **Teoria da comunicação**. Lisboa, Portugal: Editorial Presença, 2009, p. 139 – 176

**Transexualidade no Esporte**. Disponível em:<  
<https://www.endocrino.org.br/transsexualidade-no-esporte/>>. Acesso em: 2 de maio de 2019.